

Análise do Balanço Patrimonial da Empresa Vale S/A após o Rompimento da Barragem na Cidade de Brumadinho - MG

Maria Eduarda Ladeira de Lima
dudinhalaideira08@gmail.com
UFSJ

Manuela Clímaco Ribeiro
manuelaclimacoribeiro@gmail.com
UFSJ

Pablo Luiz Martins
pablo@ufs.edu.br
UFSJ

Resumo: O artigo trata de forma geral sobre as consequências financeiras ocasionadas pelo rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, localizada em Brumadinho - MG, dentro do balanço patrimonial da empresa responsável, Vale S/A. Para tal objetivo, foi feita uma análise dos gastos diretamente relacionados ao evento, os quais são demarcados especificadamente com o nome de Brumadinho e, também, outros gastos que surgiram após o acontecimento e se relacionam indiretamente com o evento, como a descaracterização de barragens. O gasto com a coligada Samarco S/A foi analisado e comparado ao longo dos anos. Assim, foram separados em tabelas os Ativos, os Passivos e os Patrimônios Líquidos da empresa em alguns anos que rodeiam a tragédia, os dados foram comparados financeiramente a fim de observar a progressão dos gastos, sendo contas aumentadas de um ano para o outro, para assegurar o ambiente e a população, evitando a reincidência de novos crimes ambientais e, outras contas reduzidas, sanando alguns impactos. Foi constatado, portanto, um gasto significativo de fundos destinados à reparação pós rompimento da barragem, o que ocasionou prejuízo significativo à empresa em 2019. Contudo, nos anos posteriores esse prejuízo foi recuperado com lucros, e os balanços patrimoniais não resultaram no final do exercício em prejuízos, mesmo apresentando ainda a destinação de altos fundos para as pessoas afetadas pela tragédia, para a recuperação ambiental, para sua coligada Samarco S/A e para as ações preventivas.

Palavras Chave: Demonstrações - Vale S/A - Brumadinho - Provisões - Lucros

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo científico é analisar a situação econômico-financeira da empresa Vale S/A, incluindo lucros, prejuízos ou a neutralidade, dentro do balanço patrimonial com o acontecimento do rompimento de uma de suas barragens, localizada na cidade de Brumadinho – MG.

Sabe-se que esse rompimento é considerado um dos maiores desastres ambientais do Brasil, e suas consequências afetam a população do município até hoje. O assunto foi tema de diversas capas de revistas e jornais no mundo inteiro, portanto, muito se sabe sobre os seus impactos ambientais e as suas diversas repercussões, mas é preciso buscar a fundo os impactos dessa tragédia na própria empresa e analisar como foi distribuído os gastos para reparação desse crime. Para realizar a análise, foi usado relatórios divulgados semestralmente e anualmente da empresa Vale, os quais apresentam tanto o balanço patrimonial, quanto informações da gestão empresarial, além de artigos científicos com diferentes teses acerca dos resultados obtidos pela empresa no ano do acontecimento.

Em um primeiro momento, alguns tópicos foram conceituados para melhor entendimento do assunto e, também, detalhes desse crime ambiental que gerou impactos nefastos ao meio ambiente e às pessoas da região, ambos em recuperação até os dias atuais. Logo após, foi apresentado a análise dos resultados empresariais no período de 2018 a 2023, ou seja, é analisado o balanço patrimonial no ano anterior ao acontecimento, no ano do acontecimento e alguns anos após. Assim, é possível comparar se a empresa resultou em prejuízo ou se manteve neutra, além de analisar se houve alguma recuperação patrimonial, caso este tenha se reduzido.

Foram utilizadas tabelas que demonstram o balanço patrimonial, incluindo o ativo, o passivo e o patrimônio líquido, para representar numericamente o assunto, vale destacar que foi apresentado o balanço de forma reduzida, sendo apenas algumas restrições para contas descritas especificamente sobre o acontecimento em Brumadinho – MG.

Além dos gastos ambientais que a Vale teve que lidar, foram diversas famílias que perderam parentes, moradia e emprego. Algumas receberam indenizações da empresa como uma forma de amenizar a perda, apesar de ser de conhecimento geral que o dinheiro não é suficiente para suprir a dor da tragédia, tampouco ajudar no restabelecimento de uma nova vida em outro local, onde tudo se altera em comparação a realidade que tais pessoas vivam em Brumadinho. Essa destinação de indenizações foi demarcada dentro do balanço patrimonial na conta de depósitos judiciais, tal conta foi alvo de análise por ser uma forma de fazer com que a obrigação da empresa com tais pessoas afetadas se cumpra.

Além do aumento do ativo, foi evidente que a mineradora aumentou consideravelmente as suas obrigações no ano de 2019, o que também se tornou objetivo de análise dentro do balanço patrimonial, sendo destacado o resultado dos exercícios de cada ano. Para entender o aumento de tais obrigações, a conta “provisões” foi expandida em vários anos a fim de observar os gastos com o evento.

Ademais, houve uma ação preventiva realizada pela empresa, o que chamou atenção para análise de seu aumento ou redução, visto que é uma forma de evitar a reincidência do mesmo acontecimento nas outras barragens existentes ao redor de outras localidades. Além disso, mostra os gastos destinados a responsabilidade ambiental que a empresa teve que exercer após o desastre, demonstrando se houve o cumprimento com as leis ambientais e sociais, sendo algumas impostas pelo Acordo Global de Brumadinho. Outra conta observada foi a de participação em coligadas, principalmente com a empresa Samarco S/A, visto que, anos antes do acontecimento de Brumadinho, houve o rompimento de sua barragem do Fundão, em Mariana. Esse fato levou a uma importante análise de como a Vale ajudou sua coligada e como distribuiu gastos para reparação na cidade.

Portanto, foi obtido um resultado claro e de fácil compreensão para o leitor de como a empresa lidou com a destinação de verba para o acontecimento de Brumadinho e como foi demonstrado no balanço patrimonial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Com o crescimento da economia mundial, da globalização e do desenvolvimento da tecnologia, a contabilidade tornou-se um dos principais aliados do administrador. Eis o conceito citado por Osni M. Ribeiro, formulado no Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas, "Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica". Dessa forma, a contabilidade tem como foco principal disponibilizar informações que auxiliam o administrador na tomada de decisões com o menor grau de incerteza possível. Além disso, é papel da contabilidade registrar as mutações que ocorrem no patrimônio da empresa, a fim de que seus usuários compreendam sua situação econômica, evolução, riscos e oportunidades no mercado. Seu objeto é o estudo do patrimônio das entidades e seu objetivo é o controle permanente desse patrimônio, segundo Barroso (2018, p 39):

"A Contabilidade se classifica como Ciência Social Aplicada e tem como objeto de estudo o patrimônio das Organizações. Como toda ciência, a Contabilidade se embasa numa série de teorias que a sustentam, advindas da economia, psicologia, entre outras áreas do conhecimento."

Para atingir seu objetivo, a Contabilidade faz o uso das técnicas contábeis, sendo elas: escrituração, elaboração de demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis e auditoria contábil. Para entendimento do artigo, vale explicar, segundo Trentin (2021, p.3):

"As demonstrações contábeis ou também chamadas de demonstrações financeiras, é a estrutura da situação patrimonial e financeira de uma empresa. Elas são elaboradas em todas as entidades, sendo de pequeno, médio ou grande porte, indiferente da sua opção tributária (Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional), em um determinado período ou no final do exercício do mesmo para uma tomada de decisão."

Assim, a partir das demonstrações é possível ter controle interno de gastos e observar o desempenho da empresa, facilitando análises e comparações.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil a qual, como citado por Costa (2015):

"Segundo Montibeller (2012, p. 16): 'Balanço patrimonial é constituído por ativo que apresenta os bens e direitos e, passivo que são as obrigações em determinada data e patrimônio líquido que é a diferença entre ativo e passivo e sua finalidade é demonstrar a situação quantitativa e qualitativa da empresa no final de um determinado período.'"

O Ativo corresponde aos bens e direitos da empresa, sendo os bens coisas que satisfazem as necessidades humanas e os direitos são tudo aquilo que a empresa tem direito a receber de terceiros, como títulos, duplicatas, aluguéis e comissões a receber.

Dentro do ativo, é possível dividi-lo em ativo circulante e não circulante. O ativo circulante corresponde aos valores realizáveis no exercício social subsequente, ou seja, no ano seguinte da realização daquele balanço. Já o ativo não circulante corresponde a todos os bens de permanência duradoura, os quais são destinados ao funcionamento normal da empresa e da sociedade. Ele é composto pelos subgrupos: ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. A lei 6.404/1976, art. 179, diz, segundo Barroso (2018, p.44):

“II - No ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte. [...] III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades [...] IV – no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia [...] VI – no intangível: os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia [...].”

Vale destacar algumas contas para melhor entendimento das análises, como depósitos judiciais dentro do ativo realizável a longo prazo. De acordo com o Conselho Nacional da Justiça: “com o objetivo de garantir à parte vencedora o pagamento devido e a efetividade da decisão judicial, os juízes podem determinar que o valor discutido em um processo seja depositado em uma conta bancária antes mesmo da decisão final da ação.”

Por outro lado, o passivo corresponde às obrigações da empresa, tudo que esta deve pagar a terceiros, como títulos, salários ou impostos. Segundo Barroso (2018, p.49):

“As características fundamentais de um passivo são que este grupo representa um conjunto de obrigações presentes da entidade, que irão demandar sacrifício futuro para sua liquidação e que representam obrigações decorrentes de transações e eventos do passado.”

É possível dividi-lo em dois grupos, o passivo circulante e o passivo não circulante. O passivo circulante corresponde às obrigações que a empresa deve pagar a curto prazo, e o passivo não circulante corresponde às obrigações que a empresa tem para pagar a longo prazo, mais de 12 meses depois. As contas analisadas foram do passivo circulante, sendo elas provisões e os passivos relacionados com coligadas e joint ventures. De acordo com Vale (2019, p.70):

“Uma provisão é reconhecida quando a obrigação for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos que serão necessários recursos para liquidar a obrigação e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável devido a mudanças nas circunstâncias, ou baixada quando a obrigação for liquidada.”

De acordo com Floret (2020):

“Chamamos de coligada a entidade sobre a qual um investidor tem influência significativa, ou, em outras palavras, é uma investida na qual o investidor tem o direito de participar das suas decisões relevantes, porém, sem controlá-la.”

“Empreendimento controlado em conjunto, também conhecido como joint venture (JV), é um acordo conjunto por meio de duas ou mais entidades que detêm controle conjunto sobre os ativos líquidos de outra entidade, compartilhando também seus riscos e benefícios.”

Já o patrimônio líquido, representado junto com o passivo, corresponde a diferença entre o ativo e o passivo, sendo o patrimônio da empresa. Ele pode ser formado por investimentos e por lucros. Cabe-se destacar as contas reservas de capital e reservas de lucros,

isto é, a de capital é constituída por dinheiro vindo de outros negócios, ou seja, não se relaciona com a entrega de bens por parte da empresa e, assim, não faz parte do resultado do exercício, e a de lucros, que é uma obrigação contábil para empresas de sociedades anônimas (S/A), como é o caso da empresa analisada neste artigo, sendo uma conta formada pelo lucro próprio da empresa, o qual não é distribuído para os acionistas e investidores, mas usado para compensar prejuízos ou aumentar o capital social da mesma.

Balço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Ativo circulante	Passivo circulante
Ativo não circulantes	Passivo não circulante
Realizável a longo prazo	Patrimônio Líquido
Investimentos	
Imobilizado	
Intangível	

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1: Esquemática dos componentes do balanço patrimonial

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA ANALISADA VALE S/A

A empresa Vale S/A é uma grande exportadora de minério de ferro no Brasil e de outros produtos, possuindo relações com diversos países. Segundo Strambeck (2019, p.44):

“A Vale é uma empresa privada, de capital aberto, com sede no Brasil e presente em cerca de 30 países ao redor do mundo. Os seus principais produtos são o minério de ferro, níquel, pelotas, manganês e ferroligas, carvão e cobre, além da mineração, também atua em logística, energia e siderurgia. O minério de ferro e pelotas são exportados. A empresa é considerada a maior exportadora desses produtos no mundo e também possui usinas no exterior, como algumas pelletizadoras em Omã e tem participação em joint ventures na China”

Para a produção de minério de ferro, é necessário a realização do beneficiamento de minério, o qual consiste na transformação da rocha extraída em matéria prima de produção. Essa degradação gera resíduos que não são reaproveitados e, portanto, são armazenados em barragens para evitar contaminação do meio ambiente. A empresa Vale realiza tal contenção. Segundo Strambeck, “a Vale tem um total de 133 barragens de minério de ferro no país, que são estruturas construídas para armazenar resíduos do beneficiamento de minérios. Cerca de 80% das barragens estão localizadas em Minas Gerais”.

2.4 BARRAGEM DE BRUMADINHO – MG

No dia 25 de janeiro de 2019, 12h28, houve o que foi considerado um dos maiores desastres ambientais do país, e o maior por muitos pesquisadores. De acordo com Vale (2019):

“Em 25 de janeiro de 2019, uma barragem de rejeitos (“Barragem I”) rompeu na mina Córrego do Feijão, no município de Brumadinho, Minas Gerais. O rompimento liberou um fluxo de rejeitos, destruindo algumas das instalações da Vale, afetando as comunidades locais e causando impacto no meio ambiente. Os rejeitos liberados causaram um impacto de cerca de 315 km de extensão, atingindo as proximidades do rio Paraopeba. O rompimento da barragem em Brumadinho (“evento”) resultou em 270 fatalidades ou fatalidades presumidas. A mina do Córrego do Feijão faz parte do complexo de Paraopeba, no Sistema Sul. A Barragem I continha aproximadamente

11,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro e estava inativa desde 2016 (ou seja, sem descarte adicional de rejeitos). A Barragem I foi construída através da construção de camadas sucessivas (alçamento) sobre os rejeitos acumulados no reservatório, uma técnica conhecida como método 'a montante'."

A lama percorreu mais de 300km, deixando casas e pessoas soterradas e devastando a fauna e a flora da região, que sofre as consequências do desastre até hoje. Ao todo foram 272 mortes, e, 4 anos após a tragédia, ainda há famílias que aguardam para dar seu adeus, uma vez que ainda existem pessoas desaparecidas. As buscas seguem sendo realizadas diariamente. Além disso, segue sendo recomendado que as águas do rio Paraopeba não sejam utilizadas.

Dessa forma, as consequências do desastre foram gigantescas. Além da perda de familiares e de moradia, diversas famílias perderam sustento. A proibição da pesca, a morte do ecossistema e das terras impactou diretamente os pequenos comerciantes, o que demonstra o tamanho do impacto econômico-financeiro.

Vale mencionar que a causa do rompimento da barragem foi por um fluxo de liquefação, isto é, o rejeito que estava sólido passa a ser líquido e fluido, gerando maior tensão de água dentro da estrutura. No entanto, após a tragédia, foi iniciado o processo de descaracterização de barragens, para que reduzissem os riscos ambientais. De acordo com a Vale (2019):

"A descaracterização significa que a estrutura será desmobilizada e perderá por completo as características de barragem. Após o evento, a Agência Nacional de Mineração ("ANM") estabeleceu novos critérios de segurança de barragens, determinando a descaracterização de estruturas construídas pelos métodos de alçamento a montante."

Outrossim, foi criado o Acordo Global de Brumadinho, assinado em 4 de fevereiro de 2021, um acordo judicial com o intuito de reparar os danos causados pelo rompimento da barragem em 2019. Ele abrange diversos setores afetados pela tragédia, os quais são classificados em quatro anexos, o socioeconômico, o socioambiental, o de mobilidade e o de fortalecimento do serviço público. Além desses aspectos, os recursos foram divididos em oito grupos de despesas, detalhando mais o que diz nos anexos e, assim, esclarecendo as responsabilidades da empresa. Segundo o Governo de Minas Gerais:

"O Acordo Judicial de Reparação assegura recursos para a reparação e para a compensação socioambiental e socioeconômica das consequências do desastre. O seu valor total estimado é de R\$ 37.689.767.329,00, o que inclui todas as despesas já efetuadas, desde o desastre, a projeção dos custos da reparação ambiental e os recursos compensatórios, a serem pagos pela Vale, que serão utilizados nas ações de reparação, tanto ao Estado, quanto às pessoas e à região atingida."

2.5 RELAÇÃO ENTRE A VALE S/A E SAMARCO S//A (JOINT VENTURE)

A empresa Samarco S/A é, também, uma mineradora brasileira a qual teve uma de suas barragens rompida em novembro de 2015, na cidade de Mariana – MG. Tal empresa é controlada por uma joint venture entre a Vale S/A e a BHP Billiton Brasil Ltda, uma empresa anglo-australiana, ambas possuem ações de 50% na empresa. Porém, mesmo sendo responsável por tal parte, afirma Vale (2019):

"Conforme a legislação brasileira e nos termos de acordo da joint venture, a Vale não tem a obrigação de prover recursos a Samarco. Como consequência, o investimento da Vale na Samarco teve seu valor recuperável reduzido para zero e nenhuma provisão relacionada ao patrimônio líquido negativo da Samarco foi reconhecida."

Portanto, todas as provisões declaradas no balanço patrimonial que se relacionam com a Samarco, diz respeito a existência da Fundação Renova que é responsável pela criação de projetos de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão (VALE 2020), a qual foi constituída em 2016 e, desde então a Vale e a BHP estão financiando e fornecendo recursos para manter as operações da Samarco e as reparações. Vale mencionar que isso foi estabelecido no acordo, caso a Samarco não contribuísse para com a fundação, devido à falta de fluxo de caixa as outras precisariam contribuir no valor de 50% cada.

Além da barragem de Fundão, a Samarco possui outra barragem, a Barragem Germano, também em Mariana – MG, a qual está inativa e sendo descaracterizada. Isso fez a Vale disponibilizar recursos em provisões para ambas as situações.

3. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL DE 2018 E 2019

Balanço Patrimonial - Ativo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2019	% total	31/12/2018	% total
Ativo Total	369.670.328	100,00%	341.714.838	100,00%
Ativo Circulante	68.697.547	18,58%	59.256.115	17,34%
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.627.092	8,01%	22.412.547	6,56%
Aplicações Financeiras	0	-	0	-
Contas a Receber	11.483.278	3,11%	11.669.973	3,42%
Estoques	17.228.428	4,66%	17.215.947	5,04%
Ativos Biológicos	0	-	0	-
Tributos a Recuperar	3.718.722	1,01%	5.525.300	1,62%
Despesas Antecipadas	0	-	0	-
Outros Ativos Circulantes	6.640.027	1,80%	2.432.348	0,71%
Ativo Não Circulante	300.972.781	81,42%	282.458.723	82,66%
Ativo Realizável a Longo Prazo	67.704.779	18,31%	51.631.830	15,11%
Investimentos	11.277.871	3,05%	12.495.002	3,66%
Imobilizado	187.733.155	50,78%	187.481.499	54,86%
Intangível	34.256.976	9,27%	30.850.392	9,03%

Fonte: Adaptado de Investiste.

Figura 2: Balanço patrimonial – ativo – no ano de 2018 e 2019

Começaremos analisando comparativamente o balanço patrimonial no ano de 2018, ano anterior ao acontecimento do rompimento da barragem, e 2019, ano do desastre ambiental.

Observa-se na figura 2 um aumento no ativo total da empresa (7,04%). Suas contas que obtiveram maior aumento foram os “outros ativos circulantes” (1,09%), “ativo realizável a longo prazo” (3,2%) e “caixa e equivalentes de caixa” (1,45%).

Expandindo a conta de “ativo realizável a longo prazo”, obtém-se os depósitos judiciais, os quais, durante o ano do acontecimento do desastre, triplicou o seu valor. A principal causa desse aumento foi proporcionado por despesas relacionadas à Brumadinho, como é destacado abaixo. Os valores são em bilhões de reais.

c) Depósitos judiciais

	Consolidado	
	30 de junho de 2019	31 de dezembro de 2018
Processos tributários	4.136	4.143
Processos cíveis	493	231
Processos trabalhistas	2.107	2.150
Processos ambientais	92	125
Evento de Brumadinho	12.470	-
Total	19.298	6.649

Fonte: Aline Strambeck (2019, p.66)

Figura 3: Expansão da conta “depósitos judiciais”

Vale destacar que, ao longo do ano de 2019, até no dia 31/12, pode-se ter alterado tais dados, devido à resolução dos processos. Então, fazendo-se uma comparação com o ano anterior, não há depósitos judiciais tão significativos. Podendo concluir que é, sim, uma consequência do evento de Brumadinho, relacionado, possivelmente, com as indenizações que foram pagas judicialmente.

Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2019	% total	31/12/2018	% total
Passivo Total	369.670.328	100,00%	341.714.838	100,00%
Passivo Circulante	55.805.644	15,10%	35.516.662	10,39%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.183.381	0,86%	4.054.028	1,19%
Fornecedores	16.555.739	4,48%	13.609.716	3,98%
Obrigações Fiscais	3.801.797	1,03%	3.331.427	0,97%
Empréstimos e Financiamentos	5.804.801	1,57%	3.888.522	1,14%
Outras Obrigações	10.661.017	2,88%	6.214.111	1,82%
Provisões	15.798.909	4,27%	4.418.858	1,29%
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	-	0	-
Passivo Não Circulante	156.715.331	42,39%	132.515.998	38,78%
Patrimônio Líquido Consolidado	157.149.353	42,51%	173.682.178	50,83%
Capital Social Realizado	77.300.000	20,91%	77.300.000	22,62%
Reservas de Capital	2.379.446	0,64%	969.374	0,28%
Reservas de Reavaliação	0	-	0	-
Reservas de Lucros	22.056.062	5,97%	35.896.258	10,50%
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-	0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-6.260.883	-1,69%	-5.516.983	-1,61%
Ajustes Acumulados de Conversão	66.005.675	17,86%	61.753.977	18,07%
Outros Resultados Abrangentes	0	-	0	-
Participação dos Acionistas Não Controladores	-4.330.947	-1,17%	3.279.552	0,96%

Fonte: Adaptado de Investiste

Figura 4: Balanço Patrimonial – passivo – no ano de 2018 e de 2019

Seguindo para a análise do passivo, figura 4, nota-se que o passivo circulante obteve um aumento de 4,71%, sendo as contas mais significativas “outras obrigações” (1,06%) e “provisões” (2,98%). Isso significa que a empresa Vale S/A já considerou ocorridas algumas contas como provisões referentes ao acontecimento de Brumadinho, sendo R\$6,4 bilhões destinados, como pode ser visto na figura abaixo, sendo os primeiros dados do ano de 2019 e os outros de 2018.

Provisões	15.798.909	4,27%	4.418.858	1,29%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	-	0	-
Outras Provisões	15.798.909	4,27%	4.418.858	1,29%
Provisões para Garantias	0	-	0	-
Provisões para Reestruturação	0	-	0	-
Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	-	0	-
Descaracterização de barragens	1.247.492	0,34%	0	-
Passivos relacionados a Brumadinho	6.319.077	1,71%	0	-
Obrigações ambientais	586.510	0,16%	382.376	0,11%
Obrigações para desmobilização de ativos	638.052	0,17%	331.220	0,10%
Obrigações com benefícios de aposentadoria	318.902	0,09%	505.649	0,15%
Contratos onerosos	228.907	0,06%	234.605	0,07%
Passivos relacionados a participação em coligadas e joint ventures	2.078.679	0,56%	1.120.437	0,33%
Outras provisões	4.381.290	1,19%	1.844.571	0,54%

Fonte: Invest Site

Figura 5: Expansão da conta de Provisões (2019 e 2018)

Ao expandir essa conta percebemos, também, que a empresa começou a descaracterização de barragens. Uma importante ação ambiental da empresa, a qual gerou um gasto financeiro total de, aproximadamente, R\$ 2 bilhões no ano de 2019, gasto não ocorrido no ano de 2018. Esses locais geram um risco grande a sociedade, visto que desastres, como o de Brumadinho, podem reincidir.

Além disso, houve um aumento de R\$ 1 bilhão na conta “passivos relacionados a participação em coligadas e joint ventures” (figura 5). Isso acontece devido à Samarco S/A, uma joint venture, já mencionada anteriormente, pois, no ano de 2019, a Fundação Renova revisou os custos necessários para reparação da tragédia em Mariana, o que levou o aumento da provisão, em relação a 2018.

Demonstração de Resultado do Exercício - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	% total	01/01/2018 a 31/12/2018	% total
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	148.639.921	100,00%	134.483.126	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-83.835.563	-56,40%	-81.200.904	-60,38%
Resultado Bruto	64.804.358	43,60%	53.282.222	39,62%
Despesas/Receitas Operacionais	-62.564.583	-42,09%	-10.106.478	-7,52%
Despesas com Vendas	0	-	0	-
Despesas Gerais e Administrativas	-1.924.308	-1,29%	-1.916.765	-1,43%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-20.762.371	-13,97%	-3.523.458	-2,62%
Outras Receitas Operacionais	0	-	0	-
Outras Despesas Operacionais	-37.194.001	-25,02%	-3.972.769	-2,95%
Evento Brumadinho	-28.817.722	-19,39%	0	-
Outras despesas operacionais	-8.376.279	-5,64%	0	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.683.903	-1,81%	-693.486	-0,52%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.239.775	1,51%	43.175.744	32,10%
Resultado Financeiro	-13.444.786	-9,05%	-18.057.519	-13,43%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-11.205.011	-7,54%	25.118.225	18,68%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.508.971	1,69%	965.980	0,72%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.696.040	-5,85%	26.084.205	19,40%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-	-310.437	-0,23%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-8.696.040	-5,85%	25.773.768	19,17%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0,00000	-	0,00000	-

Fonte: Adaptado Investsite.

Figura 6: Demonstração e resultado do exercício dos anos 2019 e 2018

Outra análise comparativa importante na demonstração do resultado, figura 6, a conta “reservas de capital” obteve um aumento de R\$ 1,4 bilhão de 2018 para 2019. Assim, nota-se que a empresa manteve outros negócios, os quais mesmo com o rompimento da barragem não se alteraram, mas sim aumentaram.

Em contrapartida, a conta de “reservas de lucros” reduziu em, aproximadamente, R\$ 14 bilhões. Essa conta por ser o lucro próprio da empresa, no ano de 2019, ano de gastos com Brumadinho, não aumentou, sendo utilizada para compensar prejuízos, motivo estipulado para essa redução.

A demonstração do resultado mostra que a empresa Vale S/A apresentou, em 2019, um prejuízo de R\$ 6,7 bilhões, uma queda de R\$32,4 bilhões, sendo a conta de “despesas/receitas operacionais” a de maior gasto, com um aumento, em relação à 2018, de R\$ 52,5 bilhões. Na figura 6, há uma expansão dessa conta, obtendo uma subordinada referente aos gastos com o rompimento da barragem, tal conta recebe nomeação “Evento de Brumadinho”, totalizando cerca de R\$ 30 bilhões.

4. ANÁLISE DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS ANOS 2020 E 2021

Os anos de 2020 e de 2021 sucederam o ano pós rompimento da barragem, sendo importante na análise da recuperação da empresa ou contínuo prejuízo, logo, abaixo é apresentado o ativo e o passivo dos anos citados.

Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2021	% total	31/12/2020	% total
Ativo Total	499.128.000	100,00%	478.129.515	100,00%
Ativo Circulante	124.800.000	25,00%	126.805.173	26,52%
Caixa e Equivalentes de Caixa	65.409.000	13,10%	70.085.566	14,66%
Aplicações Financeiras	1.028.000	0,21%	4.005.635	0,84%
Contas a Receber	21.840.000	4,38%	27.233.885	5,70%
Estoques	24.429.000	4,89%	21.102.768	4,41%
Ativos Biológicos	0	-	0	-
Tributos a Recuperar	4.809.000	0,96%	2.646.315	0,55%
Despesas Antecipadas	0	-	0	-
Outros Ativos Circulantes	7.285.000	1,46%	1.731.004	0,36%
Ativo Não Circulante	374.327.000	75,00%	351.324.342	73,48%
Ativo Realizável a Longo Prazo	80.275.000	16,08%	78.623.438	16,44%
Investimentos	9.771.000	1,96%	10.556.640	2,21%
Imobilizado	233.995.000	46,88%	213.835.752	44,72%
Intangível	50.287.000	10,07%	48.308.512	10,10%

Fonte: Adaptado Investsite

Figura 7: Balanço Patrimonial – ativo – no ano de 2021 e de 2020

Fazendo uma comparação entre as tabelas 2 e 7, observa-se que em 2020 houve um aumento no ativo total de R\$ 108 bilhões. As principais contas que tiveram aumento, de 2019 para 2020, foram, novamente, “Caixa e Equivalentes de Caixa” (R\$40,4) e “Imobilizado” (R\$ 26,1). A conta de depósitos judiciais (expansão feita do ativo não circulante não mostrada na figura 7) caiu para R\$ 6,5 bilhões, em 2020, uma redução de metade do valor, antes totalizado em R\$ 12,6 bilhões, em 2019.

O ativo no ano 2021 também resultou em aumento, mas a principal conta que faz parte desse aumento foi a “estoques” e “tributos a recuperar”. O aumento do ativo total, em relação à 2020, foi de R\$ 20,9 bilhões.

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2021	% total	31/12/2020	% total
Passivo Total	499.128.000	100,00%	478.129.515	100,00%
Passivo Circulante	84.814.000	16,99%	75.837.515	15,86%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.553.000	0,91%	4.559.584	0,95%
Fornecedores	19.393.000	3,89%	17.495.960	3,66%
Obrigações Fiscais	13.960.000	2,80%	6.718.851	1,41%
Empréstimos e Financiamentos	6.720.000	1,35%	5.901.375	1,23%
Outras Obrigações	3.547.000	0,71%	11.813.398	2,47%
Provisões	34.663.000	6,94%	29.348.347	6,14%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	-	0	-
Outras Provisões	34.663.000	6,94%	29.348.347	6,14%
Provisões para Garantias	0	-	0	-
Provisões para Reestruturação	0	-	0	-
Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	-	0	-
Descaracterização de barragens	3.468.000	0,69%	3.029.585	0,63%
Passivos relacionados a Brumadinho	6.449.000	1,29%	9.924.966	2,08%
Obrigações ambientais	0	-	0	-
Obrigações para desmobilização de ativos	0	-	0	-
Obrigações com benefícios de aposentadoria	553.000	0,11%	534.487	0,11%
Contratos onerosos	208.000	0,04%	302.283	0,06%
Passivos relacionados a participação em coligadas e joint ventures	9.964.000	2,00%	4.553.793	0,95%
Outras provisões	14.021.000	2,81%	11.003.233	2,30%
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	1.978.000	0,40%	0	-
Passivo Não Circulante	217.256.000	43,53%	221.306.223	46,29%
Empréstimos e Financiamentos	70.189.000	14,06%	72.187.720	15,10%
Outras Obrigações	3.563.000	0,71%	8.482.018	1,77%
Tributos Diferidos	10.494.000	2,10%	9.197.689	1,92%
Provisões	133.010.000	26,65%	131.438.796	27,49%
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	-	0	-
Lucros e Receitas a Apropriar	0	-	0	-
Patrimônio Líquido Consolidado	197.058.000	39,48%	180.985.777	37,85%
Capital Social Realizado	77.300.000	15,49%	77.300.000	16,17%
Reservas de Capital	-25.556.000	-5,12%	-2.818.806	-0,59%
Reservas de Reavaliação	0	-	0	-
Reservas de Lucros	87.621.000	17,55%	36.597.774	7,65%
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-	0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-2.022.000	-0,41%	-3.770.641	-0,79%
Ajustes Acumulados de Conversão	59.937.000	12,01%	82.013.976	17,15%
Outros Resultados Abrangentes	-4.877.000	-0,98%	-3.537.325	-0,74%
Participação dos Acionistas Não Controladores	4.655.000	0,93%	-4.799.201	-1,00%

Fonte: Adaptado de Investsite

Figura 8: Balço Patrimonial – passivo, com expansão de contas – no ano 2021 e 2020

Outrossim, as figuras 4 e 8 podem ser comparadas e como resultado há um aumento no passivo total, representando, de 2019 para 2020, R\$ 108 bilhões a mais. Nota-se que os valores de aumento do ativo total e do passivo total foram iguais, isso mostra que a quantidade de débitos foi igual a de créditos.

Na figura 8, houve a expansão da conta “provisões” para comparar com a análise de 2019. Tanto em 2020, quanto em 2021, houve a destinação de provisões para o evento de Brumadinho e, também, para a descaracterização de barragens. Nota-se até mesmo um aumento nesses valores, evidenciando maior tentativa de reparação dos danos causados.

A conta dentro de “provisões” denominada “Passivos relacionados a Brumadinho” aumentou para quase R\$10 bilhões em 2020 e abaixou para R\$6,5 bilhões em 2021. Já a conta de “Descaracterização de barragens” aumentou R\$2,3 bilhões e continuou aumentando nos anos seguintes. Vale destacar, também, o aumento significativo nos passivos relacionados a coligadas, que aumentou de 2019 para 2020, sendo investidos R\$ 11,3 bilhões pela Vale, BHP e Samarco nas reparações das partes impactadas, além de, em 2020, ter um gasto destinado de R\$ 3,5 bilhões nos programas, atendendo mais de 325 mil pessoas.

Demonstração de Resultado do Exercício - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2021 a 31/12/2021	% total	01/01/2020 a 31/12/2020	% total
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	293.524.000	100,00%	206.098.000	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-117.267.000	-39,95%	-90.948.000	-44,13%
Resultado Bruto	176.257.000	60,05%	115.150.000	55,87%
Despesas/Receitas Operacionais	-34.922.000	-11,90%	-52.593.000	-25,52%
Despesas com Vendas	0	-	0	-
Despesas Gerais e Administrativas	-2.601.000	-0,89%	-2.529.000	-1,23%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-2.352.000	-0,80%	-6.968.000	-3,38%
Outras Receitas Operacionais	0	-	0	-
Outras Despesas Operacionais	-23.022.000	-7,84%	-37.886.000	-18,38%
Evento Brumadinho	-14.379.000	-4,90%	-27.016.000	-13,11%
Outras despesas operacionais	-8.643.000	-2,94%	-10.870.000	-5,27%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.947.000	-2,37%	-5.210.000	-2,53%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	141.335.000	48,15%	62.557.000	30,35%
Resultado Financeiro	17.812.000	6,07%	-24.152.000	-11,72%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	159.147.000	54,22%	38.405.000	18,63%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-25.320.000	-8,63%	-4.627.000	-2,25%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	133.827.000	45,59%	33.778.000	16,39%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-12.484.000	-4,25%	-8.875.000	-4,31%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	121.343.000	41,34%	24.903.000	12,08%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0,00000	-	0,00000	-

Fonte: Adaptado de Investsite

Figura 9: Demonstração de Resultado do Exercício nos anos de 2021 e 2020

Na figura 9, nota-se que ainda é destacado os valores relacionados a Brumadinho, reduzindo gradativamente em 2020 e reduzindo mais significativamente em 2021. O lucro consolidado do período tanto em 2020, quanto em 2021 não apresentaram prejuízo, sinal negativo, como em 2019.

Em 2020, a empresa obteve um lucro líquido de R\$26,7 bilhões e, em 2021, a empresa conseguiu alcançar R\$121,2 bilhões, um aumento surpreendente de R\$94,5 bilhões. Mas, a empresa destaca em seu relatório o aumento, também, em 2021, dos gastos com a Fundação Renova (R\$9,3 bilhões) e com a descaracterizações de barragens (R\$9,7 bilhões). Além disso, foram R\$3,7 bilhões de gastos adicionais com o Acordo Global de Brumadinho. (VALE 2021)

Assim, em 2020, foram destinados mais de R\$13 bilhões para pagamentos de indenizações, além da reparação socioambiental com atividades que se estenderam por 22 municípios ao longo da Bacia afetada do rio Paraopeba. Essa ação contou com contenção e retirada de sedimentos, análise da qualidade da água e preservação da fauna e flora. Os investimentos sociais são definidos a partir do diálogo com a população afetada e a comunidade local. (VALE 2020).

5. A EMPRESA VALE S/A EM 2022 E ATUALMENTE (1º TRIMESTRE DE 2023)

No ano de 2022, a empresa tem a conquista de implantar 4 plantas de filtragens de rejeitos, em algumas cidades, demonstrando um processo de beneficiamento mais seguro e sustentável, fato para reduzir a dependência do uso das barragens. Além de excluir 12 estruturas de barragens a montante. (VALE 2022). Além disso, em 2023, seguindo novas legislações a empresa se manteve firme na descaracterização de barragens e com isso, logo no primeiro trimestre, são reconhecidas provisões no valor de R\$3,9 bilhões.

A empresa afirma que, em Brumadinho, “Desde 2019, R\$ 37,6 bilhões foram desembolsados na reparação, com outros R\$ 7,9 bilhões previstos em 2023.” Já em Mariana, “Os desembolsos totais na reparação alcançaram R\$ 28,1 bilhões, com outros R\$ 8,1 bilhões previstos para o cumprimento do orçamento da Fundação Renova em 2023”. (VALE 2022)

A empresa ainda repara e prossegue na recuperação ambiental de Brumadinho – MG. Segundo o relatório de Vale S/A (2023): “No período de três meses findo em 31 de março de 2023, as despesas incorridas foram de US\$111 (R\$579 milhões) (2022: US\$123 (R\$640 milhões)).”

Provisões	30.199.000	6,79%	35.197.000	7,76%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	-	0	-
Outras Provisões	30.199.000	6,79%	35.197.000	7,76%
Provisões para Garantias	0	-	0	-
Provisões para Reestruturação	0	-	0	-
Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	-	0	-
Descaracterização de barragens	3.889.000	0,87%	3.450.000	0,76%
Passivos relacionados a Brumadinho	5.699.000	1,28%	4.926.000	1,09%
Obrigações ambientais	0	-	0	-
Obrigações para desmobilização de ativos	0	-	0	-
Obrigações com benefícios de aposentadoria	341.000	0,08%	344.000	0,08%
Contratos onerosos	0	-	0	-
Passivos relacionados a participação em coligadas e joint ventures	10.839.000	2,44%	9.973.000	2,20%
Outras provisões	9.431.000	2,12%	16.504.000	3,64%

Fonte: Adaptado de Investsite

Figura 10: Conta ‘provisões’ do passivo não circulante no 1º trimestre de 2023 e 2022

Logo, percebe-se que mesmo sendo um balanço patrimonial calculado no 1º trimestre, os valores das provisões “descaracterizações de barragens”, “passivos relacionados a Brumadinho” e “passivos relacionados a participação em coligadas e joint ventures” são mantidos constantes em 2023 e até maiores, em relação a 2022.

Por fim, o lucro líquido em 2022 foi de R\$95,9 bilhões, com uma redução de R\$ 25,3 bilhões em 2021. Já no primeiro trimestre de 2023, segundo dados, a empresa conta com R\$9,7 bilhões de lucro. (INVESTSITE).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal foco desse artigo foi analisar os balanços patrimoniais da empresa Vale S/A com o acontecimento do rompimento de sua barragem em Brumadinho – MG. Para isso, avaliamos as contas dos balanços entre os anos de 2018 e 2023. Os resultados das análises foram que houve prejuízo no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, principalmente pelos gastos com as indenizações e processos judiciais, além das responsabilidades ambientais adquiridas pela empresa, como também o gasto com sua coligada Samarco S/A, devido ao rompimento de sua barragem em Mariana. Foi destacado, também, em 2019, um novo gasto, não feito antes pela empresa, com as descaracterizações de barragens. Como o evento em Brumadinho ocorreu cerca de 4 anos após o de Mariana, foi necessário criar mais segurança em relação às demais barragens do mundo e, então, descaracterizá-las, sendo uma atitude que demonstrou certa responsabilidade socioambiental por parte da empresa.

Então, o prejuízo em 2019 girou em torno de R\$ 6,5 bilhões e o gasto com o desastre, especificado em contas nos balanços patrimoniais, totalizou em mais de R\$30 bilhões, levando em conta todas as obrigações empresa, até mesmo os depósitos judiciais, os quais ao longo do próprio ano foi se reduzindo com o pagamento judicial das indenizações.

Nos anos seguintes, em 2020, continuaram os gastos com o evento de Brumadinho na mesma proporção do ano anterior, cerca de R\$28 bilhões. Porém, o gasto com as descaracterizações, praticamente triplicaram, com um aumento de R\$2,3 bilhões e os gastos com as coligadas foram para R\$10 bilhões, demonstrando um empenho em minimizar as sequelas dos grandes impactos ambientais. Já no ano de 2021, a Vale S/A estabeleceu, com o TJMG (Tribunal de Justiça de Minas Gerais) o Acordo Global de Brumadinho, encerrando, definitivamente, as ações civis públicas sobre os danos socioambientais, com um valor de R\$37,7 bilhões. Além de, nesse ano, resultar em um aumento nos gastos com a Fundação Renova, relacionada à empresa Samarco, em R\$9,3 bilhões.

Atualmente, ainda existem gastos com Brumadinho e aumento nas outras contas, mas desde 2019 não houve resultado negativo nos seus resultados financeiros, apenas lucros. Portanto, com essa análise foi possível buscar a fundo onde são creditadas as contas relacionadas aos desastres e, assim, demonstrar numericamente os gastos que a empresa teve com o evento. Além disso, foi evidenciado ao leitor que houve gastos para os prejuízos socioambientais gerados pelo rompimento e mesmo resultando em lucros, a empresa cumpriu com suas obrigações legais, e ainda existem contas a fim de evitar que futuros desastres como esse aconteçam no Brasil novamente, em barragens da Vale S/A e coligadas.

7. REFERÊNCIAS

BARROSO, DEIVSON V. *Teoria da contabilidade FCCC58*. 2018. 115p. (Bacharelado em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Bahia. Salvador.

COSTA, ROBSON A. T., et al. *Balanco patrimonial como ferramenta para tomada de decisao*. Revista de Empreendedorismo e Gestao de Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/74/53. Acesso em: 20 mai. 2023.

FLORET, IVANICE. *Controladas, Coligadas, JV e outros investimentos*. M2M Saber. 2020. Disponível em: <https://m2msaber.com.br/blog/controladas-coligadas-jv-e-outros-investimentos1>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MINAS GERAIS, Governo de Minas Gerais. *Entenda o acordo judicial*. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/pro-brumadinho/pagina/entenda-o-acordo-judicial>. Acesso: 20 mai. 2023.

INVESTSITE. *Balanco Patrimonial Ativo Vale*. InvestSite. Disponível em: www.investsite.com.br/balanco_patrimonial_ativo.php?cod_negociacao=VALE3. Acesso em: 30 abr 2023.

RIBEIRO, OSNI M. *Contabilidade Geral Fácil*. Google Books, Saraiva Educação SA. 6 out. 2017.



STRAMBECK, ALINE D. O. *Estudo dos impactos nas demonstrações contábeis após o rompimento da barragem Vale S/A em Brumadinho/MG*. 2019. 91p. (Curso de Ciências Contábeis). Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves. 2019.

TRETIN, CHAIANE R. *Evidenciação dos efeitos do acidente da Vale S.A. em Brumadinho nas demonstrações contábeis da empresa*. Repositório UCS. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9626/Artigo%20Chaiane%20Rigoni%20Trentin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mai. 2023

VALE 2019. *Demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2019*. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/fd327e73-dd1e-4af1-a3ef-4197823e00d1?origin=1>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VALE 2020. *Relatório de Administração 2020*. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/e9bb6c89-7d2c-40b9-83e1-d7eb2d0131ea?origin=1>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VALE 2021. *Relatório da Administração 2021*. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/c7cbbf67-368b-73b1-6b73-c3fc960b92b4?origin=1>. Acesso em: 21 mai. 2023.

VALE 2022. *Relatório da Administração 2022*. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/92f4f4d4-485d-d8c0-4838-fc25ccaaafb0?origin=1>. Acesso em: 21. Mai. 2023

VALE 2023. *Demonstrações Financeiras intermediárias 31 março de 2023*. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/77d58e1b-a582-ed10-ef4e-80888ded7bba?origin=1>. Acesso em: 30 abr. 2023